



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF JOÃO SILVESTRE SAMPAIO DE CASTRO

**UMA ANÁLISE DO BATALHÃO DE INFANTARIA NO ATAQUE NOTURNO
OU SOB CONDIÇÕES DE VISIBILIDADE LIMITADA**

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF JOÃO SILVESTRE SAMPAIO DE CASTRO

**UMA ANÁLISE DO BATALHÃO DE INFANTARIA NO ATAQUE NOTURNO OU
SOB CONDIÇÕES DE VISIBILIDADE LIMITADA**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Operacional

**Rio de Janeiro
2018**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf JOÃO SILVESTRE SAMPAIO DE CASTRO**

Título: **UMA ANÁLISE DO BATALHÃO DE INFANTARIA NO ATAQUE NOTURNO OU SOB CONDIÇÕES DE VISIBILIDADE LIMITADA**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO:

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ALEXANDER FERREIRA DA SILVA – TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
JOÃO FAGUNDES MARÇAL - Cap 1º Membro e Orientador	
VINÍCIUS MELQUÍADES CUNHA - Cap 2º Membro e Orientador	

JOÃO SILVESTRE SAMPAIO DE CASTRO – Cap
Aluno

UMA ANÁLISE DO BATALHÃO DE INFANTARIA NO ATAQUE NOTURNO OU SOB CONDIÇÕES DE VISIBILIDADE LIMITADA

João Silvestre Sampaio de Castro*
Vinícius Melquíades Cunha**

RESUMO

O presente trabalho se propõe a estudar o Batalhão de Infantaria no ataque noturno ou sob condições de visibilidade limitada. O Exército Brasileiro vem passando por profundas e importantes mudanças em relação às atualizações doutrinárias devido às novas configurações dos Teatros de Operações. Apesar dessa nova realidade da arte de combater, a guerra convencional mantém sua importância primordial. As conclusões a respeito desse estudo facilitarão as atualizações e padronizações da doutrina militar terrestre dos futuros manuais e notas de aula de estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro.

Palavras-chave: combate noturno, eficiências dos tiros, meios optrônicos, deslocamento, capacidade de visão, ação de comando e medidas de coordenação e controle.

RESUMEN

El presente trabajo se propone a estudiar el Batallón de Infantería en el ataque nocturno o bajo condiciones de visibilidad limitada. El Ejército Brasileño viene pasando por profundos e importantes cambios en relación con las actualizaciones doctrinales debido a las nuevas configuraciones de los teatros de operaciones. A pesar de esta nueva realidad del arte de combatir, la guerra convencional mantiene su importancia primordial. Las conclusiones sobre este estudio facilitarán las actualizaciones y estandarizaciones de la doctrina militar terrestre de los futuros manuales y notas de clase de establecimientos de enseñanza del Ejército Brasileño.

Palabras llaves: el combate nocturno, las eficiencias de los disparos, los medios opcionales, el desplazamiento, la capacidad de visión, la acción de mando y las medidas de coordinación y control.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006.

1. INTRODUÇÃO

O Manual de Campanha BATALHÃO DE INFANTARIA está em sua 4ª edição desde o ano de 2007, existindo a necessidade de estudo sobre o Batalhão de Infantaria no ataque noturno.

Para entendermos a complexidade de um ataque noturno, precisamos ter conhecimento sobre o ataque diurno e suas características. Um Batalhão de Infantaria realiza Operações Defensivas e Operações Ofensivas. A defensiva é temporária e deve ser adotada para ganhar tempo, economizar forças em uma área, reduzir a capacidade de combate do inimigo, impedir o acesso do inimigo a uma determinada região, detendo-o a sua frente, destruir forças inimigas e proteger ou cobrir a manobra de outra força amiga. Nenhuma das finalidades da Defensiva conduzem a resultados decisivos, elas são usadas para tomar ou retomar a iniciativa que será usada para Operações Ofensivas, pois somente a ofensiva conduz a resultados decisivos na Guerra. A ofensiva é usada para destruir as forças inimigas, conquistar acidentes capitais do terreno, obter informações sobre o inimigo, privar o inimigo de recursos que lhe sejam necessários e desviar a atenção do inimigo de outras áreas. Para isso o Batalhão de Infantaria deve empregar o fogo, o movimento e o combate aproximado.

Podemos entender então a grande importância das Operações Ofensivas, elas conduzem a resultados decisivos e conseqüentemente a vitória. As Operações Ofensivas são a marcha para o combate, reconhecimento em força, ataque, aproveitamento do êxito e perseguição. Farei uma análise da Operação Ofensiva Ataque, particularmente Ataque Noturno ou sob condições de visibilidade limitada.

Para entendermos o Ataque noturno ou sob condições de visibilidade limitada, precisamos entender primeiro o ataque diurno. O ataque é o principal tipo de operação ofensiva e tem como característica o emprego coordenado do fogo e do movimento para a conquista de objetivos. Existem dois tipos de ataque, o coordenado e o de oportunidade. O Ataque coordenado exige grande atenção do Cmt de Batalhão a respeito da segurança da tropa, devendo existir segurança a frente, ao flanco e a retaguarda. Além disso o Cmt de Batalhão deve adotar medidas de coordenação e controle, necessárias para controlar o ataque, tais como, zona de reunião, posição de ataque, linha de partida, hora do ataque, zona de ação e limites, eixo de progressão, direção de ataque, linha de controle, ponto de controle, ponto de coordenação, ponto de ligação, objetivos e ponto de liberação.

Podemos observar assim a importância do estudo do ataque para as operações ofensivas, uma vez que ele é decisivo para a conquista da vitória. De todo o exposto, podemos perceber também a complexidade de um ataque coordenado e a quantidade de medidas de coordenação e controle que ele exige para ser executado com perfeição.

Desta forma, torna-se claro que o Ataque noturno ou sob condições de visibilidade nula é mais complexo, exigindo um estudo contínuo e atualizado para o aprimoramento das operações terrestres

1.1 PROBLEMA

Para que não se perca a impulsão e a iniciativa, as operações ofensivas devem ser contínuas e desenvolver-se diuturnamente. Para darmos ênfase a continuidade das operações, realizamos ataques noturnos.

Atualmente existem modernos meios que auxiliam o ataque noturno, porém o combate noturno ainda se caracteriza por um decréscimo na eficiência dos tiros com pontaria direta e na importância do combate aproximado. Além disso, no período noturno geralmente as condições de visibilidade são nulas ou quase nulas, o que diminui a velocidade de deslocamento da tropa que realiza o ataque, dificulta a identificação de tropas amigas e a orientação no terreno.

Apesar da grande dificuldade de realizar um ataque noturno, utilizando corretamente os princípios da simplicidade, sigilo e surpresa a tropa atacante obterá grande vantagem sobre o inimigo, podendo realizar a continuidade da operação com êxito, conquistando objetivos importantes e decisivos.

Isto posto, em que medidas os Batalhões de Infantaria do Exército Brasileiro estão explorando o assunto ATAQUE NOTURNO?

1.2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- O presente estudo irá integrar os conceitos previstos nos manuais com as informações científicas atualizadas, a fim de apresentar as características, peculiaridades bem como proposta de emprego do Batalhão de Infantaria, no ataque noturno ou sob condições de visibilidade limitada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Apresentar as características e peculiaridade da Unidade de Infantaria;
- b) Apresentar a missão de um Batalhão de infantaria no ataque noturno;
- c) Medidas de coordenação e controle utilizadas no ataque noturno;
- d) Analisar se existe a possibilidade de maior atenção ao adestramento de ataque noturno nos Batalhões de Infantaria.

1.3 JUSTIFICATIVAS

Para que exista a continuidade das operações, existe a necessidade de realização de ataques noturnos pois as operações deverão desenvolver-se diuturnamente, sem perda da impulsão e da iniciativa. (C7-20 – Manual de Campanha).

O Ataque noturno exige um planejamento cuidadoso e pormenorizado devido as grandes dificuldades encontradas na execução deste ataque. A execução do ataque noturno deverá ser precisa e coordenada, utilizando-se do sigilo e da surpresa para que seja conduzido um ataque com o mínimo de baixas. (C7-20 – Manual de Campanha).

Portanto há carência de estudos específicos que verifiquem as medidas de coordenação e controle necessárias para a realização de um ataque noturno por um Batalhão de Infantaria.

Tendo em vista esta lacuna doutrinária o presente estudo busca ampliar o conhecimento sobre os princípios e teorias que norteiam o assunto, acrescentando subsídios doutrinários para o planejamento, o preparo e o emprego do Batalhão de Infantaria no ataque noturno ou sob condições de visibilidade limitada.

2. METODOLOGIA

Com o escopo de levantar dados que permitissem formular uma possível solução para o problema, o desenvolvimento desta pesquisa tomou como base a leitura analítica das fontes, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **quantitativa**, uma vez que as opiniões e dados colhidos foram traduzidos em números, e com o auxílio das técnicas de estatística, foram

apresentados os resultados.

1.1 REVISÃO DE LITERATURA

Inicialmente, para direcionar a pesquisa proposta, procurou-se definir termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, uma vez que o assunto encontra-se presente na quarta edição do Manual de Campanha datado de 2007. Devido as grandes mudanças ocorridas no combate, no campo de batalha e as novas tecnologias em constante evolução existe a necessidade de atualização do tema.

O ataque noturno tem a mesma importância de um ataque diurno uma vez que no combate deve-se buscar manter a impulsão e iniciativa visando a conquista dos objetivos decisivos para o caminho da vitória.

As operações deverão desenvolver-se diuturnamente, sem perda da impulsão e da iniciativa, visando conquistar o mais rápido possível os objetivos selecionados. No ataque noturno, deve ser dada ênfase à continuidade das operações, com o objetivo deste ataque não ser analisado como uma operação estanque, mas sim fazendo parte de um contexto. Assim, as operações diurnas darão sequência, sem interrupções, às operações noturnas e vice-versa. (C7-20 – Manual de Campanha)

As palavras-chave pesquisadas e utilizadas nesse artigo foram combate noturno, eficiências dos tiros, meios optrônicos, deslocamento, capacidade de visão, ação de comando e medidas de coordenação e controle. Foi realizada as pesquisas bibliográficas e pesquisas documentais, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e Manual de Campanha Batalhões de Infantaria C7-20, sendo selecionados apenas os documentos em português.

O combate noturno, apesar do advento dos meios optrônicos, geralmente caracteriza-se por um decréscimo na eficiência dos tiros com pontaria direta, por um aumento correspondente na importância do combate aproximado, pelos tiros amarrados que foram apontados sobre determinados objetivos durante o dia, pela dificuldade de deslocamento, de ação de comando e manutenção do controle, direção e de ligação. Caracteriza-se também pela diminuição da capacidade de visão do combatente, o que reflete na redução da velocidade de progressão da tropa atacante, pela dificuldade de identificação de tropas amigas ou inimigas e pela dificuldade de orientação no terreno. Os ataques

noturnos favorecem ao 4-40/4-43 4-81 C 7-20 atacante, que sabe de sua realização, enquanto que o defensor é assaltado por dúvidas, apreensão e medo do desconhecido. (C7-20 – Manual de Campanha).

Os fatores acima tornam de máxima importância os princípios de simplicidade, sigilo e surpresa. Os ataques noturnos exigem um planejamento cuidadoso e pormenorizado, bem como uma execução precisa e coordenada. O sigilo e a surpresa são essenciais para que o ataque noturno seja conduzido com um mínimo de baixas. Na eventualidade de perda da surpresa, o planejamento deverá prever o apoio de fogo, a manobra e a ação de choque necessários à conquista do objetivo. Devido às dificuldades de reorganização à noite, não é aconselhável esperar-se de uma unidade a conquista de mais de um objetivo. O objetivo deverá ser facilmente identificável à noite e suficientemente pequeno para que possa ser conquistado em um único assalto. (C7-20 – Manual de Campanha)

No combate noturno, é preciso conciliar as necessidades táticas, inerentes a cada tipo de operação, com o desgaste da tropa, que surge com o continuar das operações, principalmente advindos da privação do sono e da tensão do combate. Caberá a todo comandante, em qualquer nível de comando, a emissão de diretrizes e ordens relacionadas à possibilidade de descanso de seus comandados, em especial quanto ao tempo necessário ao sono da tropa, a fim de preservar a operacionalidade alcançada. Deduz-se, por conseguinte, que as medidas necessárias para se diminuir ou eliminar os efeitos negativos advindos da privação do sono, devem constar da diretriz do Cmt. Tais considerações avultam de importância durante operações continuadas, quando a tropa, por qualquer motivo, não for substituída. (C7-20 – Manual de Campanha).

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se a operações de guerra, com enfoque nas operações ofensivas.

- Trabalhos publicados em português relacionados à ataque noturno.
- Manual de Campanha em português que trata do Ataque noturno ou sob condições de visibilidade limitada.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelo seguinte meio: questionário.

2.2.1 Questionário

A pesquisa teve como amostra oficiais alunos do posto de capitão da arma de Infantaria que estão cursando a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) do Exército Brasileiro no presente ano e que, necessariamente, concluíram o Módulo de Operações Ofensivas, especificamente a matéria sobre ataque noturno, o que possibilita aos oficiais que compõem a amostra, opinarem de forma coerente sobre o assunto.

O questionário teve o intuito de levantar junto a Amostra: se durante a carreira militar haviam realizado adestramento com aparelhos optrônicos de visão noturna na tropa, se recordavam-se qual modelo ou nome do aparelho optrônico utilizaram, se haviam realizado adestramento quando eram Cmt de Pelotão/Cia voltados para o ataque noturno e se consideravam que durante a carreira, observando os Batalhões de Infantaria que serviram, o assunto ATAQUE NOTURNO era explorado com a mesma importância que o ATAQUE DIURNO.

Portanto, utilizando-se dados obtidos através do questionário com os oficiais alunos do curso de Infantaria e servem atualmente na EsAO, a população a ser estudada foi estimada em cerca de 100 (cem) militares. Com a intenção de alcançar uma maior confiabilidade das análises realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 95% e erro amostral de 5%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 80 (oitenta) militares.

Foram distribuídos cerca de 100 (cem) questionários, todos de forma indireta, através de e-mail ou plataforma do “*Google Forms*”, no intuito de facilitar o preenchimento e acelerar a coleta de dados. Este efetivo acima foi obtido considerando 112.5% da amostra ideal prevista ($n_{ideal}= 80$), utilizando-se como N o valor de 80 (oitenta) militares.

3. RESULTADOS

3.1 Manual de Campanha BATALHÕES DE INFANTARIA (C 7-20)

O Manual de Campanha BATALHÕES DE INFANTARIA (C 7-20) teve como finalidade apresentar uma orientação doutrinária para o emprego das Unidades de Infantaria existentes no Exército Brasileiro, considerando o Sistema de Planejamento do Exército(SIPLEX), particularmente a Concepção Estratégica do Exército(SIPLEX-

4), o Sistema de Doutrina Militar terrestre(SIDOMT) e os preceitos doutrinários constantes no Manual C 100-5 – OPERAÇÕES.

O Manual de Campanha BATALHÕES DE INFANTARIA (C 7-20) apresenta doutrina destinada aos Batalhões de Infantaria Motorizada, de Montanha, Pára-quedista e aos Batalhões de Fronteira.

Os objetivos do Manual de Campanha BATALHÕES DE INFANTARIA (C 7-20) são apresentar a doutrina básica aplicável nos Batalhões de Infantaria nos diferentes tipos de operações, capacitar o comandante, o Estado Maior e os oficiais integrantes das subunidades orgânicas ao planejamento, execução, coordenação, controle e sincronização das operações conduzidas por essas U, fornecer elementos que possibilitam a metodologia e a padronização da instrução na Força Terrestre e apresentar modelos dos principais documentos de de operações e alguns dados médios de planejamento.

3.2 Ataque noturno ou sob condições de visibilidade limitada

O Manual de Campanha C7-20 (Batalhões de Infantaria), 4ª Edição, 2007, destaca a importância que deve ser dada ao ataque noturno, quando afirma que as operações deverão se desenvolver diuturnamente.

As operações deverão desenvolver-se diuturnamente, sem perda da impulsão e da iniciativa, visando conquistar o mais rápido possível os objetivos selecionados. No ataque noturno, deve ser dada ênfase à continuidade das operações, com o objetivo deste ataque não ser analisado como uma operação estanque, mas sim fazendo parte de um contexto. Assim, as operações diurnas darão sequência, sem interrupções, às operações noturnas e vice-versa. (C7-20 – Manual de Campanha)

3.3 Características e peculiaridade da Unidade de Infantaria

O Manual de Campanha C7-20 conceitua como Batalhão de Infantaria uma tropa de valor Unidade que está apta para realizar o combate a pé, mesmo que utilize meios de transporte terrestres, aéreos ou aquáticos para deslocar-se, sendo capaz de operar em qualquer terreno, sob quaisquer condições climáticas ou meteorológicas.

Um BI, qualquer que seja sua natureza, é uma tropa valor U, particularmente, apta para realizar o combate a pé, ainda que, utilizando-se de meios de transporte terrestres, aéreos ou aquáticos para o seu deslocamento. É, por excelência, a tropa do combate aproximado, com capacidade de operar em qualquer terreno e sob

quaisquer condições climáticas ou meteorológicas. (C7-20 – Manual de Campanha)

As missões básicas de uma unidade de infantaria diferem conforme o tipo de operações que irão desempenhar, uma vez que na ofensiva busca-se resultados que conduzam a vitória e na defensiva busca-se a uma ação temporária para ganhar tempo e posteriormente passar a realizar a ofensiva.

Na ofensiva	Cerrar sobre o inimigo, para destruí-lo ou capturá-lo, utilizando-se, para isso, do fogo, do movimento e do combate aproximado.
	Pelo fogo procuram neutralizar o adversário permitindo o movimento. Pela combinação do fogo e do movimento, colocam-se nas melhores condições possíveis em relação as defesas inimigas. Finalmente, pelo combate aproximado é concretizado o cumprimento da missão, lançando-se violentamente sobre o adversário, a fim de, pelo assalto, ultimarem a sua destruição ou captura-lo.
Na Defensiva	Manter o terreno, impedindo, resistindo ou repelindo o ataque inimigo, por meio do fogo e do combate aproximado e expulsando-o ou destruindo-o pelo contra-ataque.

3.4 Missões de um Batalhão de Infantaria no ataque noturno

Como já foi citado, o ataque noturno visa manter a impulsão do ataque e da iniciativa.

A finalidade da realização de um ataque noturno é evitar pesadas baixas, usar a iniciativa e a surpresa para iludir o inimigo e conquistar terrenos importantes para futuras operações e explorar deficiências dos meios optrônicos do inimigo.

a. Um batalhão pode fazer um ataque noturno por uma ou mais das seguintes finalidades:

- 1) Evitar pesadas perdas a que estaria sujeito, realizando um ataque diurno;
- 2) Combinado com ataques diurnos, conquistar um terreno importante para futuras operações, evitar que o inimigo melhore suas defesas e concluir ou explorar um sucesso;
- 3) Iludir o inimigo e tirar proveito da surpresa inerente ao combate; e
- 4) Explorar as deficiências de meios optrônicos do inimigo. (C7-20 – Manual de Campanha)

Num ataque noturno, um BI recebe as mesmas missões de uma operação ofensiva. O que difere de um ataque diurno é a pouca ou nula luminosidade que permite ao atacante utilizar meios optrônicos possibilitando a Brigada a direcionar seu ataque para objetivos um pouco mais profundos, comprometendo a integridade do dispositivo defensivo do inimigo.

a. A missão do Batalhão no ataque noturno é a mesma de qualquer operação ofensiva. A existência de meios optrônicos possibilita à Brigada direcionar o seu ataque para objetivos um pouco mais profundos, que comprometam a integridade do dispositivo defensivo do inimigo. Os Batalhões de Infantaria poderão portanto enquadrar-se nas seguintes situações:

- 1) Ser peça de manobra do escalão de ataque da brigada;
- 2) Ser reserva da brigada podendo realizar, posteriormente, uma ultrapassagem, passando a pertencer ao escalão de ataque, no caso do prosseguimento das operações; ou
- 3) Realizar uma finta, demonstração ou uma ação preliminar.

a. Em condições de luminosidade nula, os batalhões tenderão a receber objetivos pouco profundos, evitando-se as ultrapassagens. (C7-20 – Manual de Campanha)

3.5 Medidas de coordenação e controle

No ataque noturno os princípios mais importantes são a simplicidade, o sigilo e a surpresa, o que exige do atacante um planejamento cuidadoso e detalhado para que a tropa atacante tenha o menor número de baixas, tornando assim, o ataque vantajoso e eficiente.

Para isso o comando da tropa atacante deve planejar seu ataque utilizando as seguintes medidas de coordenação e controle:

- a) Zona de Reunião onde são feitos os preparativos para o ataque;
- b) Posição de ataque;
- c) Linha de partida;
- d) Hora do ataque;
- e) Pontos de liberação;
- f) Provável linha de desenvolvimento; e
- g) Linha limite de progressão

Como é possível observar, mesmo tendo como um dos princípios mais importantes a simplicidade, existe um número elevado de medidas de coordenação e controle a serem adotados para que o Ataque noturno obtenha sucesso.

Sendo assim, deve-se adestrar o Batalhão de Infantaria no assunto ATAQUE NOTURNO, com a mesma importância que se dá a um ATAQUE DIURNO, uma vez que no combate moderno, nas operações ofensivas não se pode perder a impulsão e a iniciativa, devendo ser contínuas e desenvolver-se diuturnamente.

3.6 Analisar se existe a possibilidade de maior atenção ao adestramento de ataque noturno nos Batalhões de Infantaria

Para analisarmos se existe a possibilidade de maior atenção ao adestramento de ataque noturno nos Batalhões de Infantaria, foi realizado um questionário que dimensiona quantitativamente o assunto em questão.

Para isso, foram realizadas questões específicas e direcionadas ao assunto que facilitam uma análise direta e objetiva:

3.6.1 Batalhões de Infantaria

Os capitães do curso de infantaria que participaram do questionário foram perguntados sobre quais Batalhões de infantaria haviam servido.

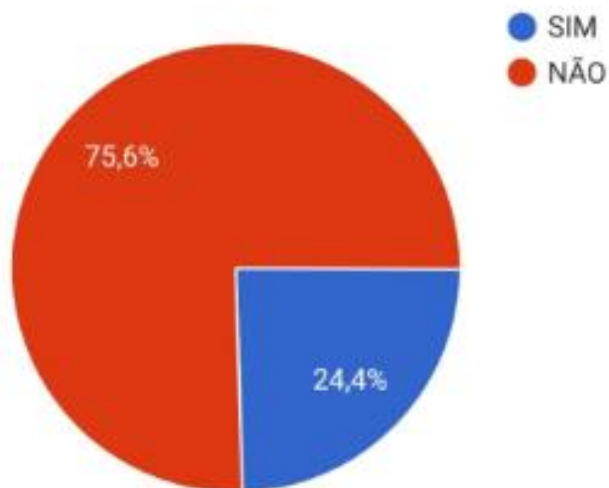
Foram obtidas várias respostas de diferentes Batalhões de Infantaria de todo Brasil, como por exemplo: 47º BI, 19º BC, 35º BI, 62º BI, 72º BI Mtz, 16º BI Mtz, 1º BI Mtz, 2º BI Mtz, 57º BI Mtz, 51º BIS, 52º BIS, 31º BI Mtz, 25º BI Pqdt, 33º BI Mec, 1º BIS, 19º BI Mtz e muitos outros espalhados por todo território nacional, de diferentes Brigadas e Regiões Militares.

3.6.2 Adestramento com aparelhos optrônicos

O adestramento com aparelhos optrônicos de visão noturna pode ser realizado separadamente de um adestramento voltado para o ATAQUE NOTURNO. Tendo conhecimento disso, foram realizadas perguntas para dimensionar se os militares questionados realizaram adestramento com aparelho de visão noturna durante sua carreira militar na tropa, sendo possível também conforme a resposta, perceber se o adestramento foi frequente.

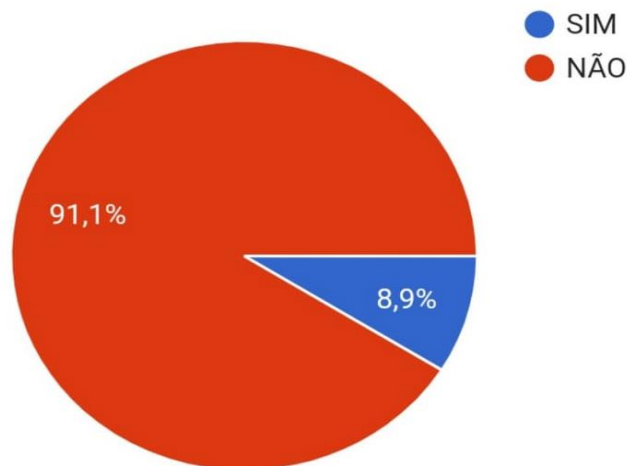
Os Batalhões de Infantaria possuem diversidades de armamentos e matérias militares que são utilizados em operações ou exercícios. Para isso, durante o ano de instrução, são ministradas instruções com a finalidade de tornar os militares peritos nos armamentos e materiais militares. Saber o nome, modelo e as funções do armamento ou material militar que irá utilizar é conhecimento básico para qualquer militar que precise empregar determinado armamento ou material.

Para quantificar o adestramento com aparelhos optrônicos de visão noturna, foi perguntado aos militares, se durante a carreira militar eles realizaram adestramento com o referido material, dando a eles a opção de resposta SIM, caso tenham realizado, e NÃO, caso não tenham realizado adestramento com aparelho optrônicos de visão noturna na tropa.



É possível perceber que, dos 90(noventa) militares que responderam o questionário, 68(sessenta e oito) militares não tiveram contato algum com qualquer tipo de aparelho optrônico de visão noturna.

Para analisarmos se o manuseio dos aparelhos optrônicos de visão noturna eram frequentes, foi feito um questionamento simples, perguntado aos militares que responderam ter realizado adestramento, se recordavam o modelo ou nome do aparelho que utilizaram.

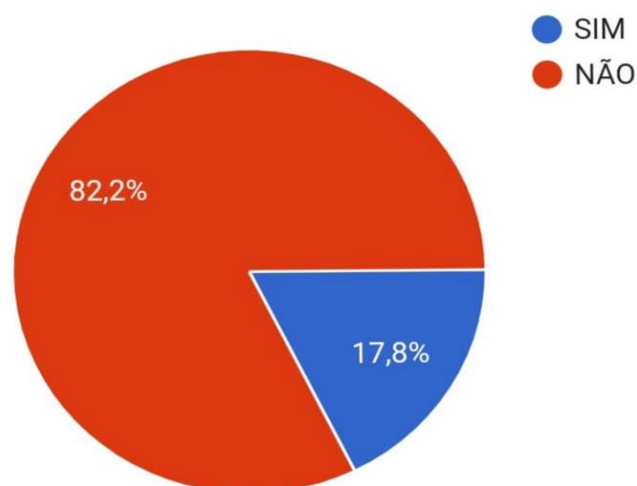


Dos 22(vinte e dois) militares que responderam ter realizado adestramento na tropa com aparelho optrônico de visão noturna, apenas 2(dois) militares recordavam o nome e modelo do material utilizado.

3.6.3 Adestramento com fração para o ATAQUE NOTURNO

Os aparelhos optrônicos de visão noturna são equipamentos especiais que auxiliam no ataque noturno, pois com a utilização deles, fica fácil identificar alvos, progredir em condições de luminosidade baixa ou nula. Porém eles não são determinantes para a realização de um ataque noturno, uma vez que utilizando-se das medidas de coordenação e controle e dos fogos amarrados, um Batalhão de Infantaria poderá realizar o ataque noturno. Sendo assim, mesmo sem a utilização de aparelhos optrônicos de visão noturna, um pelotão, uma Cia ou um Btl poderão realizar adestramento voltado para o ATAQUE NOTURNO.

Devido a isso, para quantificar em dados o adestramento com ou sem aparelhos optrônicos, foi perguntado aos militares se eles haviam realizado um adestramento com pelotão ou companhia voltados para o ataque noturno.

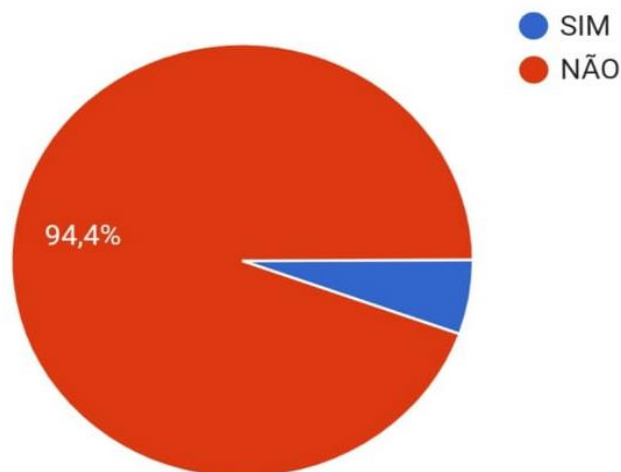


Dos 90(noventa) militares questionados, 74(setenta e quatro) militares responderam que não realizaram do pelotão ou companhia voltados para o ataque noturno.

3.6.4 Importância do Ataque noturno nos Batalhões de Infantaria

Os ataques noturnos são realizados para darmos continuidade nas operações pois ao realizá-los buscamos não perder a impulsão e a iniciativa das operações ofensivas, procurando desenvolvê-las diuturnamente. Assim sendo, podemos perceber que o ataque noturno tem a mesma importância do ataque diurno, por isso, ambos devem receber a mesma atenção quanto ao adestramento da tropa.

Foi perguntados aos militares se durante a carreira militar, observando os Batalhões de Infantaria que serviram, consideram que o assunto ATAQUE NOTURNO foi explorado com a mesma importância que o ATAQUE DIURNO.



Dos 90(noventa) militares questionados, 84(oitenta e quatro) militares responderam que nos Batalhões de Infantaria que serviram, durante a carreira militar, observaram que o assunto ATAQUE NOTURNO não foi explorado com a mesma importância que um ATAQUE DIURNO.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange às questões de estudo e os objetivos propostos no início deste Artigo, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre o Batalhão de Infantaria no ataque noturno ou sob condições de visibilidade limitada à luz do manual de campanha C7-20 (BATALHÕES DE INFANTARIA) e analisando a exploração do assunto nos Batalhões de Infantaria.

A revisão de literatura possibilitou inicialmente, direcionar a pesquisa proposta, onde procurou-se definir termos e conceitos e realizar uma análise sobre a possibilidade de maior atenção ao adestramento de ataque noturno nos Batalhões de Infantaria, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, uma vez que devido as grandes mudanças ocorridas no combate, no campo de batalha e as novas tecnologias em constante evolução existe a necessidade de exploração do tema.

O ataque noturno tem a mesma importância de um ataque diurno uma vez que no combate deve-se buscar manter a impulsão e iniciativa visando a conquista dos objetivos decisivos para o caminho da vitória.

Apesar de utilizar o princípio da simplicidade, o atacante deve detalhar seu planejamento para evitar grande baixas e fratricídio, melhorar os fogos diretos, deslocamento rápido e preciso, e sigilo, para isso a atenção dada ao adestramento

em tempos de paz, torna-se importante, uma vez que a baixa luminosidade ou a visibilidade nula, exige um maior detalhamento na coordenação e controle.

Através do questionário ficou nítido que o assunto ATAQUE NOTURNO não está sendo explorado com a mesma importância de um ataque diurno, existindo a necessidade de dar maior atenção para o adestramento com aparelhos oprônicos de visão noturna e principalmente adestramento de frações no ataque noturno, onde seria possível explorar e praticar todas as medidas de coordenação e controle necessária para evitar grandes baixas, fratricídio, melhora de fogos diretos e prática em deslocamentos noturnos o que os tornariam rápidos e silenciosos.

Por fim, por tudo apresentado acima, se pode afirmar que os Batalhões de Infantaria devem explorar o assunto com a mesma importância de um ataque diurno. Para isso devem aumentar a carga horária para as instruções de ataque noturno, obtendo assim um melhor adestramento das frações, principalmente nas medidas de coordenação e controle e nos meios oprônicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. **Ataque noturno: O pelotão de fuzileiro no ataque noturno**. Ex nº 2. Rio de Janeiro, RJ, 2000.

BRASIL. Exército. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. **Ataque noturno: O Adestramento da companhia de fuzileiros de um Batalhão de Infantaria Motorizado para a realização de ataque noturno**. Ex nº 2. Rio de Janeiro, RJ, 2000.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Batalhões de Infantaria (C 7-20)**. 4. Ed (revisada). Brasília, DF, 2007.O